4.º ANO — LISBOA—SABADO, 3 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1148

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

COMO corressem esta tarde, na Arcada, boatos pouco tranquilisantes sobre a situação da provincia de Angola, procurámos o sr. ministro das Colonias, perguntando-lhe o que havia a tal respeito.

O sr. Carlos de Vasconcelos, sempre amavel para com os jornalistas, disse-nos:

—Desminta todos esses boatos. Não têm o minimo fundamento. Em Angola, o socego é absoluto.

—E o que ha sobre moratoria?

—Foi ordenada por mim, dentro da colonia, e só dentro da colonia, excluindo os creditos no estrangeiro e dos exportadores portugueses.

Como soubessemos tambem que uma comissão de coloniais de Angola tinha procurado o respectivo ministro, perguntámos-lhe qual o fim da conferencia.

O sr. Carlos de Vasconcelos disse-nos que essa comissão lhe tinha ído pedir que a moratoria se não estendesse aos debitos da provincia, na metropole.

O sr. Carlos de Vasconcelos informou-nos ainda que o assunto estava sendo estudado em conselho de ministros, e que sobre ele nada se tinha resolvido ainda de definitivo.

Já na despedida, o sr. ministro das Colonias disse-nos que a questão das transferencias se encontrava em condições muito mais favoraveis, mercê da iniciativa particular. Foram já comprimidas muitas despesas e aumentadas varias receitas, e vai ser feita a revisão das pautas de Angola.

A fechar:

—A abolição dos direitos-ouro para os generos coloniais foi uma medida de grande alcance para a economia da provincia.

* * *

OS bois argentinos que, durante a noite, fizeram a sua entrada em Lisboa, por entre o jubilo de tantos espectadores desejosos de vêr belas estampas, portaram-se como animais que sabem viajar em terra civilisada.

Um ou outro trasmalhou se, talvez receosos da escassez duma iluminação que parece imaginada para auxiliar a caça aos animais bravios.

Desfeito o equivoco, serenaram, deixando-se conduzir com bondade.

Só um teimou em não querer acompanhar a manada.

Provavelmente é boi cauteloso, já iniciado no conhecimento dos matadouros e no dos dramas sangrentos que neles se desenrolam.

* * *

COMPLETOU 35 anos de existencia o elegante semanario «Echos da Avenida», brilhantemente dirigido pelo nosso camarada Artur Castelo Branco.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publicou esta tarde um decreto suspendendo a execução da lei que determinava o funcionamento de um conselho superior de Belas Artes junto do ministerio de Instrução Publica.

E' um pequedo conflito com o Senado.

* * *

PUBLICARAM-SE esta tarde despachos ministeriais mantendo as nomeações do governador civil substituto de Ponta Delgada, do Porto e efectivo de Coimbra, ás quais o Conselho Superior de Finanças recusou o *visto*.

* * *

COMPLETOU mais um ano de existencia o nosso presado colega do Porto *O Primeiro de Janeiro*, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A Russia

A noticia do dia foi a resolução tomada pelo governo, no seu ultimo conselho, de reconhecer em principio a Republica dos Soviets.

Trata-se dum primeiro passo para se abrirem negociações directas com os enviados dum país que ha alguns anos vive um pouco á margem do convivio internacional.

Se a Inglaterra, a França, a Alemanha e a Italia já deram este passo, porque haviamos nós de fingir que nos desinteressavamos dum assunto que as paixões e os interesses dos homens tornaram escaldante e melindroso?

A diplomacia tem que preocupar-se com os problemas, segundo a sua oportunidade.

E' ou não oportuno o reconhecimento dos *soviets?*

A este respeito diremos que o governo, conformando-se com as aspirações da nação, determinará o melhor momento para reatar as velhas relações que nos uniram ao antigo imperio dos czares.

Ignoramos de que elementos dispõe já o ministerio dos Estrangeiros, para encetar um trabalho em que se exige prudencia e ciencia.

Portugal não é credor nem devedor da Russia, nem tão pouco sente necessidade de copiar as suas instituições ou a sua organisação economica.

Achamos bem que se tente uma aproximação franca, a fim de facilitar-se o inter-cambio mercantil.

A Russia guarda produtos que fazem falta nos nossos mercados, nós temos produtos que encontrarão venda facil nos seus.

Porque havemos de prolongar, por mais tempo, um isolamento contrario aos principios e normas duma politica economica mundial, bem entendida?

Claro está, nós respeitaremos a liberdade dos russos e estes respeitarão a nossa liberdade.

Cada um em sua casa, sem tentar dar leis, na casa do proximo.

Portugal é um povo de formação e educação latina que ha oito seculos vive sem provocar conflitos com gente visinha ou remota.

Esta tradição, estamos certos disso, nunca será quebrada.

Costumamos acompanhar os progressos da Europa, em harmonia com a nossa indole.

A Russia lançou-se numa experiencia dificil, arriscadissima.

Que a leve a bom termo, se lhe fôr possivel.

Pela nossa parte, desejar-lhe-hemos todas as venturas, inclusivé a de nos deixar entregues ao bem e ao mal que merecermos.

O sr. A. Pinho da Cunha foi ontem pa[gar] o imposto de transacção da sua [casa] comercial.

Qual não foi o seu espanto quando lhe exigiram mais 4 %, pelo facto de não haver satisfeito a respectiva importancia no dia 31 do mês findo!

Posto que nós saibamos que a lei costuma ser severa, parecia-nos conveniente que, a exemplo do que já se fez, se concedesse um prazo de tolerancia, dadas as dificuldades com que luta o comercio.

Se o sr. ministro das Finanças quizer dar um exemplo de transigencia com uma aspiração justa, tem á vista a melhor das oportunidades.

* * *

DERAM-NOS hoje a honra da sua visita os três portugueses ilustres que efectuaram o *raid* Lisboa-Macau—Brito Pais, Sarmento Beires e mecanico Gouveia.

Vieram trazer-nos gentilissimas palavras de agradecimento pelo pouco que o nosso jornal fez, tanto a favor da sua alta façanha como da aviação portuguesa em geral.

Como a homens de fé viva nos destinos da Patria, o *Diario de Lisboa* disse que lhes deve, bem como todos os portugueses, algumas das suas horas de maior orgulho patriotico—motivo porque, em vez de receber agradecimentos, tinha que os dar a quem de direito.

* * *

O GOVERNO da Republica alemã, em 1918, aboliu os titulos de nobreza e as condecorações. Por um decreto de dezembro ultimo, restabeleceu os titulos e as condecorações que existiam, sob o antigo regimen.

* * *

A *Folha de Sines* consagrou um numero especial, com colaboração escolhida, á gloria de Vasco da Gama, publicando tambem gravuras e noticias interessantes sobre a sua propria historia.

* * *

LOGO que o Parlamento reabra será apresentado um projecto de incitamento á construção de predios urbanos, isentando de contribuições as novas construções e concedendo muitas outras vantagens.

* * *

PELO ministerio dos Estrangeiros foi esta tarde publicada a nota relativa á prorogação do acôrdo comercial entre Portugal e a Alemanha, com as alterações e clausulas adicionais estipuladas.

* * *

SEGUNDO telegrama da Havas, foi prorogado por um ano o tratado de comercio entre a Alemanha e Portugal, cujo praso findou no dia 31 de dezembro de 1924.

* * *

VAI ser promulgada a proposta de lei do Senado referente aos poços artesianos, que serão abertos na antiga area de Lisboa —quatro.

* * *

FOI prorogado, até 31 de março proximo, o prazo estabelecido para a selagem de titulos estrangeiros.

* * *

SEGUNDO informação da Arcada, ha, em Angola, 200 colonos que, pela falta de trabalho, aguardam o regresso á metropole.

A musica

Salão do Conservatorio

Uma pleiade simpatica de novos, tendo á sua frente o moço compositor Alberto Fenandes, fundou, subordinada ao principio da associação, uma orquestra de instrumentos de arco que na passada época se apresentou, saudada entusiasticamente pelo publico e pela critica.

Ontem, realizou-se o segundo concerto com a colaboração da talentosa soprano ligeiro Raquel Bastos, discipula de Artur Trindade e da jovem harpista Arlinda Silva. Na primeira parte, além dos conhecidos: «minuete» de Boccherini, «Gavotte» de Lulli e «Rêverie» de Schumann, tornámos a aplaudir o «Lirismo arcaico» de Armando Leça e ouvimos pela primeira vez uma interessantissima canção religiosa transmontana: «Salvé Mater Dolorosa», de Raul de Campos, violinista e compositor de talento, que, depois de alguns anos de ausencia, se encontra agora de novo em Lisboa.

A lenda da função criadora da musica alemã ainda mais falsa nos parecia ontem, ouvindo o italianissimo «concerto grosso» n.º 6 de Haendel. Tudo quanto ali está, de fundo e de fórma, se achava feito alguns lustres antes, pelos instrumentalistas italianos do seculo XVII. A execução foi boa, ressaindo o penultimo «allegro».

Na aria da «Flauta magica», de Mozart (outro filho dos italianos), Raquel Bastos evidenciou frescura de timbre e bons «staccatti», tendo sido á entrada, e no final do trecho, premiado o seu bem conhecido talento com entusiasticos aplausos.

Uma «serenata» para harpa e corda, do ilustre compositor Antonio Eduardo da Costa Ferreira, linda peça caracteristica, muito bem escrita como tudo quanto sai da pena do insigne professor de composição do nosso Conservatorio, teve o merecido acolhimento com aplausos calorosos e pedidos de «bis». Foi solista M.elle Arlinda Silva, sobrinha do autor, que revelou notaveis aptidões tecnicas e uma rara segurança.

Do malogrado Antonio Fragoso executaram-se as «Três peças do seculo XVIII» arranjadas para orquestra de arco, pelo seu condiscipulo Fernando Cabral, 1.º violino solista da orquestra.

Num arranjo da «Fille aux cheveux de lin», de Debumy, e no «Momento musical», de Schubert, Alberto Fernandes deu novo testemunho das suas faculdades de interprete e director de orquestra, não se podendo imaginar mais carinhoso e animador acolhimento por parte do publico que era bastante numeroso, a esta interessante e bela iniciativa.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«O desejo».
S. Luis=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«Marionettes».
Avenida=A's 21,30—«O Toureador».
Apolo=Ás 21,30=«O homem que assassinou».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
A'manhã—**Matinée**—8.º concerto de assinatura Grandioso Festival Wagneriano pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
Programa colossal:—Tristão e Isolda, Morte de Isolda—Maestros Cantores, Canto de Walther—Siegfried, Murmurios da Floresta—Parsifal, Encantos da sexta-feira santa—Crepusculo dos Deuses, Viagem de Siegfried pelo Rheno—Ouro do Rheno, Entrada dos Deuses no Walhalla—Cavalgada das Walkyrias e «ouverture» do Faust, Rienzi e Tannhauser.

SUCESSO LITERARIO
O melhor brinde do Natal para as crianças
A BONECA COR DE ROSA
DE
Maria Sofia de Santo Tirso
com um prologo de
Maria Amalia Vaz de Carvalho
e capa ilustrada de
Roberto Santos
1.º volume Esc. 7$50 Pelo correio Esc. 8$50
EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, Ltd
Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00: : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

CRONICA FINANCEIRA

O balanço financeiro de 1924 e as dividas internacionais

Dispensamo-nos de relembrar aqui as nossas opiniões sobre os diversos assuntos tratados em 1924. Quem nos lê sabe o que pensamos, e como temos encarado os problemas nacionais, sempre com desinteresse, com um bem-entendido optimismo, e,—porque não dizê-lo?—com a necessaria elevação.

Se o ano de 1924 não foi o que os ingleses chamam, em materia de colheita vinicola, um ano de excepcional qualidade, mas em todo o caso não se assinalou com aqueles caracteres negros que memoram as devastações, as pestes ou as ruinas.

A praça continuou a dar mostras de uma resistencia que afirma a sua sã probidade, a economia nacional não foi atingida em nenhum dos seus orgãos principais, a situação geral não se agravou, o grafico cambial encerrou-se reconduzindo a nossa divisa neste Janeiro de 1925 sensivelmente o que era em Janeiro de 1923. Isto é, o agravamento cambial, que atingiu o seu maximo desde o 2.º semestre de 1923 ao 1.º trimestre de 1924, cedeu.

Tirámos daí razões e elementos para confiar nos nossos destinos, entregando nos com toda a fé ao trabalho, confiados em que o 1925 acentue o que o ano de 1924 esboçou de bom e atenue os males com que nos ameaçou.

* * *

No orçamento francês, que o ministro das Finanças da França publicou nos fins de dezembro de 1924, a divida politica externa figurava no passivo como *Memoire*. O ministro sr. Clémentel afirmava no seu relatorio que a França entendia não renegar nenhum dos seus compromissos, se esforçaria por saldar as suas dividas, «reguladas com equidade», mas que, estando suspensa a regularisação das dividas inter-aliadas, *se não podia exprimir por cifras a sua importancia naquela data.*

Esta redacção impressionou os Estados-Unidos que, comentando-a, declaram todavia que o governo francês em momento algum exprimiu oficialmente a intenção de não pagar. A America está convencida que a divida da França será paga. A opinião americana é que a formula adoptada no orçamento se dirige especialmente ao povo francês, por certas razões de politica interna e não deve ser, de modo algum, considerada como uma notificação ao governo americano.

Expondo novamente o ponto de vista dos Estados-Unidos sobre a questão das dividas da guerra, como foi claramente definido na mensagem do sr. Coolidge, as regiões oficiais americanas ajuntam que esse ponto de vista se não alterou.

«Nós temos sempre mantido—dizem eles—a doutrina de que as dividas têm de ser pagas. Seria um erro, sob o ponto de vista do credito internacional e das obrigações internacionais, que outro fosse o nosso criterio. Quando um Estado empresta dinheiro a outro, deve ser reembolsado. O governo dos Estados-Unidos opôz-se sempre a que as dividas da guerra formassem um só bloco, recusou-se constantemente a tomar parte numa conferencia economica que tivesse semelhante coisa por programa. O Congresso instituiu uma comissão das dividas e é por aí que tem de ser canalisado o respectivo pagamento.

Os meios oficiais dizem que o exame da situação demonstra que, legalmente e lealmente, a divida deve ser paga. Recordam que o exercito americano gastou em França, durante a guerra, somas enormes que foram inscritas na conta da divida. Além disso, quasi um milhão de dollars foi adiantado depois do armisticio, somando-se ao montante dos *stocks* da guerra.

O governo americano, mantendo a sua atitude clara e franca, deseja proceder segundo as linhas indicadas no espirito mais amistoso, sem ter a menor intenção de se mostrar um credor intratavel; mas liga uma grande importancia a que as obrigações internacionais sejam assumidas com integridade.

No Senado e na Camara dos Estados Unidos a questão da divida da França foi tambem considerada.

No Senado, o sr. Reed declarou que a França tem de compreender que precisa de pagar o que deve.

«E' tempo—disse o senador pela Pensilvania—de alguem amigo fazer compreender á França que, a adoptar essa linha de conduta, cometeria um erro, mesmo sob o ponto de vista dos seus interesses. As despesas que a França faz em armamentos para se preparar contra uma eventual invasão merecerão a aprovação de todos os seus amigos, mas se essa invasão se produzir, a França precisará de quantias mais importantes ainda e ser lhe-hia impossivel obter os creditos necessarios, se repudiasse os seus compromissos anteriores.»

Numa entrevista, o presidente da comissão financeira do Senado e membro da consolidação das dividas inter-aliadas, declarou:

Pode talvez ser possivel conceder-se uma moratoria á França, mas nem é bom pensar que os Estados Unidos abandonem o principio de reembolso de todas as dividas da guerra.

O governo americano nunca aceitará que os lucros da guerra realizados sôbre os forcimentos feitos á França, durante a guerra, sejam desfalcados no montante da divida francesa aos Estados Unidos.

Para não alongarmos esta cronica, e tambem porque, sinceros amigos da França, não queremos insistir na emoção que a rubrica *memoire* causou nos Estados Unidos, omitimos outros discursos proferidos no parlamento americano.

O que aqui fica é o bastante para os aliados se convencerem de que a doutrina dominante é a de pagar as dividas da guerra.

Vão sendo, pois, muito horas para cada um se ir dispondo a saber quais as facilidades de pagamento que lhe serão concedidas, para não ser surpreendido por maiores e mais instantes dificuldades.

* * *

Vai abrir o Parlamento português.

Pesa sôbre ele uma longa e complexa tarefa.

Não é das menores regular certos problemas urgentes, tendo em vista o credito do país, que é um dos nossos patrimonios, que se não deve expôr:

O Parlamento tem muito que fazer, tem de trabalhar a valer e trabalhar bem.

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
Royal-Photo
Rua Nova do Carmo, 55, 1.º (Chiado)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pianos Alemães
e o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª—Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marqueza de Bellas, condessa de S. Lourenço, D. Josefina da Silva Carvalho Osorio, D. Izabel Fernandes O'Neill, D. Clara Malheiro Pereira de Castro Albuquerque Vilhena de Araujo, D. Maria de Jesus de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria das Dores de Vasconcelos Gomes da Costa, D. Maria José de Barbosa de Bourbon Abreu Freire (Baçar), D. Emilia Casalinho Curado, D. Lucilia da Costa Carvalho Moraes e D. Maria das Mercês de Castro e Cunha Rego.

E os srs.:

D. Joaquim de Castelo Branco (Pombeiro), Antonio Tameirão (Valado), Aurelio Pinto Taborda de Castelo Branco, José Vicente Martins de Andrade e Sousa, Alvaro de Lancastre Aranjo Bobone e Joaquim Manuel Germond de Oliveira.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Ameal (D. Maria Amelia), D. Francisca Maria Ana de Cardoso e Menezes (Margaride) e D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro).

E os srs.:

Dr. José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge Falcão, Luiz Rebelo da Silva, Antonio Francisco Xavier de Mendonça de Sequeira, Simão Valdez Trigueiros de Martel, Artur Pinheiro Aragão, Antonio Teodoro da Ponte Horta Gavazzo da Nobrega de Lima, Francisco Maria Cardoso e Silva, Augusto Guilhermino Cardoso Pinto de Queiroz.

Casamento

Na egreja de S. Sebastião da Pedreira, realisou se, no dia de Ano Bom, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Castro de Azevedo, filha do importante industrial madeirense sr. Daniel Fernandes de Azevedo e da sr.ª D. Catarina Andrade de Azevedo, com o sr. Joaquim Fernando Vaz, filho do sr. Antonio Gomes Vaz, abastado proprietario e da senhora D. Luisa Teodolinda Fernando Vaz.

Serviram de padrinhos da noiva seus paes e do noivo a senhora D. Adelaide Soares Ferreira e seu pai.

Depois das cerimonias religiosas, em casa dos paes da noiva, foi servido aos convidados um finissimo «lunch».

Os noivos partiram para o Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se valiosas prendas.

Noites de arte

Continuamos hoje a dar mais alguns nomes de pessoas que têm assinatura para as 18 recitas da magnifica opera francesa que, na primeira dezena do corrente mês, se deve estrear em S. Carlos, da qual fazem parte os melhores elementos da Grande Opera e Opera Comica de Paris:

Madame Vasconcelos, viscondessa de Alvelos, Pedro de Oliveira Pires, D. Maria Cesar Ferreira, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, dr. Joaquim Manuel Romão, Mario Levy, coronel Mario de Campos, José de Castelo Branco, Clemente Bueno y Martins, Ildefonso Ortigão Peres, José Antonio de Bracklamy, D. Maria Joaquina Teixeira Bastos Neves Pereira, Luis de Castro e Sola, Sousa Amorim, Carlos da Silva Carvalho, Miguel de Barros, D. Maria José de Barros Belmarço, Dr. Manuel Henriques de Carvalho, Artur Trindade, D. Eugenia Lábá, dr. Campos Melo, José Rodrigues Simões, Abilio Garcia, Arnaldo de Albuquerque Fonseca, dr. Francisco de Pessoa Cabral, Julio Pais de Lima Castelo Branco, Julio Costa, Augusto David Martins, Maximiano Luís Helbling, José Gouveia, dr. Antonio de Castro e Sola, João de Almeida Lima, João Duarte, condessa de Nova Gôa, condessa de Valenças, D. Lidia Guedes de Andrade, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Margarida de Oliveira Aguiar, Julio Pinto Barata, D. Julieta Holtremanna Roquette Riciardi, D. Virginia Silva, Pedro Santos, dr. Correia Guedes, dr. José Gentil, Eduardo Bensliman, Antonio Judice de Magalhães de Barros, João Eduardo Magalhães Diogo, Filipe de Aragão Ribeiro, dr. Miranda e Sousa, João Vaz de Mascarenhas, Padua Franco, dr. Aureliano Corsino Dias, Elias Rafael Seruya, Carlos Larroudé, dr. José de Carvalho Mégren, D. Elisa Pereira Caldas Garcia Reis, dr. Antonio Guerreiro, D. Halia da Silva Correia Leite, Frederico Azulaya, Francisco Parreira, Joaquim Ramos Taborda, D. Carlota Moreira da Silva, dr. Mario de Aguiar, dr. Moniz Vargas, João Bayard, etc.

Recitas elegantes

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás sessões de ontem:

D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas D. Maria Luiza e D. Maria; madame Pinto de Miranda, D. Maria Carolina Bon de Sousa da Mota Marques Soares Leite, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Lavéque de Castelo Lopes, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Madalena Firmo Cunha e filha D. Maria Madalena; D. Maria Machado Vieira, D. Alice de Sousa Pinto e filhas D. Lucilia e D. Maria Berta; D. Maria de Sousa e Vasconcelos, D. Alice Burnay, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Tivoli

Na sessão da moda ne ontem vimos, entre outras senhoras, as seguintes:

Condessa de Valenças e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, madame Azevedo Campos e filhas, D. Margarida Cambom Brandão, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Aida Moura Viana, D. Ida Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Mary Pinheiro Chagas, D. Margarsda de Oliveira Aguiar, D. Luiza da Fonseca, D. Amelia de Magalhães Diogo e filhas, D. Berta Cambom, D. Alice de Aguiar, D. Maria Emslia Pinto Coelho, D. Maria Luiza da Fonseca, D. Mariana de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Teles, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Agenda

Hoje, na soirée da moda do Cinema Condes e ámanhã nas matinées concerto do S. Luís e Politeama.

De viagem

Encontra-se em Braga, o sr. Domingos de Araujo Afonso.

Doentes

Continua com algumas melhoras, mas ainda retido em casa com gripe, o sr. Conde de Almarjão.

Lisboa Pension Hotel
CALÇADA DA GLORIA, 3-B—TELEFONE N. 3409
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

EM PARIS

A condessa de Noailles

FALA AO "DIARIO DE LISBOA,,

sobre

a sua arte, a sua obra e a sua vida

A sr.ª condessa de Noailles fez suas as palavras de Santa Catarina de Siena— *Primeiro é necessario ter sêde...*

Sêde de quê?

O seu plangente e melodioso *Poême de l'Amour* é uma luminosa, mas fragil magua que se transfere de pagina para pagina, no vão desejo de captar uma fórma bela que ora se prende ora se desprende dos braços que a buscam.

E' monotono como lamento, mas é deliciosamente humano como tristeza que enluta um corpo esbelto que não consegue vencer o amor que o tortura.

Compõe-se de pequenos poemas em que ha quasi sempre a mesma musica e a mesma confidencia.

Livro pagão?

Certamente, mas paganismo sem alegria, como se encontra tantas vezes nas paginas da *Antologia*, quando os poetas, inquietos e turvados no seu coração, sentem que as rosas murcham com os apaixonados beijos do sol — sobretudo desse sol que, depois de fulgurar nos Capitolios, baixava para o poente com o peito a sangrar.

A sr.ª condessa de Noailles, que é filha do oriente, tem escrito até hoje livros que nunca se definem como assunto, acção ou narrativa, visto que o seu pensamento se compraz no desenho vago das coisas, boiando num fluido em que as imagens se esboçam sómente, no alvor da inspiração.

Quando lhe dissemos que toda a sua obra emerge do misterio duma sensibilidade que se formou para traduzir a nostalgia de raças que não chegaram a ter a compreensão nitida dos seus sonhos, ela explicou-nos:

—Sinto que ha em mim qualquer coisa de profundo que não se deixa perceber. Quando escrevo, esse elemento desconhecido torna-se tiranico, impondo me a sua vontade. Debalde tento reagir. A minha pena corre sôbre o papel, vertiginosamente, tocada por uma fôrça que é minha, mas cujo nome ignoro.

—Na velha Grecia, na remotissima Helada dos aedos e das sibilas, parece que era nesse estado febril que nasciam os mitos e as lendas...

—Eu sou grega: procedo da raça eleita que arrancou á terra os seus segredos, a fim de criar a cidade e a civilisação—obra do homem, modelada pelas suas mãos, em honra dos deuses.

Nesse caso, v. ex.ª deve julgar-se talvez uma exilada no tumulto e na incerteza da vida moderna?

—Como sabe, o artista só se acha bem conversando consigo mesmo. Eu recolho-me na minha intimidade. Os meus livros possuem uma eloquencia que não vem dos labios. Falam de mim, porque só eles me conhecem. Não imagine, porém, que fujo do mundo, como se amasse o isolamento. Delicio-me até com a agitação das ruas, apreciando muito o sobresalto nervoso que as percorre, em certas horas. Nunca pendi para o misticismo. Para alguem *sentir que vive*, tem de participar das lutas da sua epoca...

Esta afirmação foi feita num tom de quem receia ouvir o que diz.

A sr.ª condessa de Noailles atravessa uma crise de pessimismo, debatendo-se em amarguras que, ás vezes, são quasi soluçadas.

Alguem que muito privou com ela disse-mos:

—«E' um coração devorado por um cerebro».

Não compreendemos facilmente como é que a creadora da mais bela ilusão amorosa da actual literatura francesa seja vitima da sua razão.

Pertencerá ela ao numero das creaturas que trazem dentro de si o conflito dos ultra-civilisados—o sentimento, sereno e

CONDESSA DE NOAILLES

impoluto como a paixão de Sulamite, em luta com o espirito, arrastado no torvelinho da duvida?

Advinham-se contradições no seu ser.

A sua voz, que é harmoniosa e quente, colorida e emotiva, por momentos vela-se de sombras, enrouquecendo, como se presentimentos funestos lhe turvassem a natural limpidez.

—«A vida não é alegre nem festiva»—eis o seu estribilho constante.

E o seu rosto, em cujos sobrios contornos se acentua a impressiva recordação duma autentica *Niké* helenica, denuncia desanimo—o cansaço dos peregrinos que receiam não chegar ás nascentes da eterna Crença.

Nos seus olhos, porém, ha um fulgor de perene juventude.

Nunca vimos tamanho incendio em humanas pupilas.

Que vêem os olhos da sr.ª condessa de Noailles—as coisas que a rodeiam ou as aparições dum poema longinquo como ilha envolta em brumas?

Nas suas horas profeticas, deviam ser assim os da pitonisa de Delfos.

De minuto a minuto, levanta a cabeça num gesto imperioso, porventura para afastar o peso duma imaginaria cruz.

E ei-la a falar com decisão inexplicavel:

—Os meus versos são acentuadamente pagãos, banhados na luz admiravel da primavera terrena. A Beleza espiritual, macerada e palida, descontenta-me. O barro de que somos formados não merece o despreso de ninguem, pois o anima um tão largo sopro de vida que é impossivel sentir-lhe todas as palpitações e anceios...

Porque não é v. ex.ª fiel ao seu paganismo, mantendo-se em comunhão constante com a alegria imperturbavel da arte antiga?

—Como se engana! A antiguidade sofreu, rasgou a sua carne em magnas agonias, pôs no marmore o seu optimismo, mas guardou na alma as suas feridas mais fundas.

Em vez de perturbar as paisagens e os astros, com os seus gritos e os seus desesperos, preferiu extrair da sua dôr a flor divina do entusiasmo — um entusiasmo cujas raizes mergulham na renuncia e no sacrificio.

—Era essa a sua maneira de ser religiosa que v. ex.ª não continua, visto que toda a sua obra se embala em paixão e deslumbramentos sentimentais...

—Eu não pretendo fazer do universo uma presa minha. Cada qual segue as suas predileções. Existem dominios, além dos que cativaram os meus sentidos? Que outros os explorem. Eu não posso ser senão o que sou. Não me intrometo no caminho dos deuses, pois não alimento ambições sacrilegas. Tanto quanto posso, canto e celebro a beleza das coisas e creio que assim concorro, na medida das minhas forças, para libertar as almas da materia. Não lhes abro assim as estradas do ceu?

—No seu ultimo livro — *Poême de l'Amour*, noto que v. ex.ª apela para a morte como um remedio salvador.

—E' que a morte pode ser, de vez em quando, uma nobre solução para arduos problemas. Quando a invoco, não quero significar que a desejo imediatamente, mas sim que busco nela uma acalmia para resistir a infindos tormentos.

—Entra v. ex.ª assim na penumbra de uma metafisica...

—Mas eu tenho uma metafisica cuja definição tem que ser esta — a sciencia do misterio adquirida pela experiencia e pelas adivinhações do coração.

A sr.ª condessa de Noailles tem junto de si o seu telefone, que é uma especie de janela aberta para os *faits-divers* de Paris. Defende-se de visitas, como da peste. Não cultiva o praser de ser admirada, entre as curiosidades do *Baedeker*.

A sua côrte é muito resumida.

Junto de si, constantemente, uma criada que a entende como um pianista o teclado do seu piano.

Não gosta das lampadas muito vivas, porque prefere a meia luz, a discrição dos *abatjours* que permitem a companhia amiga das sombras que dansam.

No fogão, arde um lume esperto e crepitante — achas que foram vida na floresta e que agora morrem na rutila satisfação de participarem, pela chama e pelo calor, da simpatia universal. A sr.ª condessa de Noailles fixa-as absorvida, procurando nelas um carinho de irmãs.

— O telefone retine arlequinico e nervoso: a sr.ª condessa de Noailles inclina-se sobre Paris, a fim de situar-se no reino do efemero. O *Petit Parisien* anuncia que lhe vai enviar as provas dos versos que escreveu á memoria de Jaurés que, no dia seguinte, entraria no Panteon.

—Conheceu V. Ex.ª o grande tribuno?

—Fui muito da sua amisade. Lia com afectuosa admiração os meus livros. Nunca o esquecerei, porque pude avaliar, bem de perto, o fogo da sua eloquencia e a grandesa do seu animo.

—Como encara V. Ex.ª o movimento social moderno?

—Embora desconfie muito dos individuos, amo a humanidade, com fé inquebrantavel. A nossa epoca, não obstante as duras pelejas que os homens travam, tem uma mocidade inegualavel. Reprovo a crueldade inutil, o prazer feroz de salpicar de sangue ideias generosas. Entendo, porem, que a pouco e pouco todos nós aprenderemos a respeitar-nos tanto uns aos outros que ninguem pensará em oprimir os fracos.

Joaquim Manso.

Restaurant VIGIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Almoços das 11 ás 14--Jantares das 18 ás 21
Esmerado serviço á carta

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

Chá das cinco

Um casamento na cadeia

Ontem, ás grades do Limoeiro, houve um casamento de crianças... Ele—19 anos, não sei que crime, não sei que vida. Ela—17, sacrificio de amor, que se entrega ao destino, na hora incerta e angustiosa em que a palavra condenação cai sobre a cabeça dos dois...

Para ele—aquela mulher é apenas uma ilusão, a ilusão da liberdade que se prende a um sorriso, como os olhos se prendem a uma aza que vôa para o mar.

E' menos ainda—um retrato. Um retrato com que ele vai conversar, em lagrimas que são soluços, em palavras que são beijos.

Que luz de esperança encontraram essas crianças no coração para viverem não o amôr, mas a saudade do amôr?

Ela subiu, descendo até ás grades. Crucificou se na dôr, coração em chama, como uma rosa de martirio. São agora os dois condenados—condenados a esperar, a sofrer, a amar para lá das pedras da prisão, olhos fitos no ceu, que os deslumbra de amor, santificando-os, divinisando os.

Esperar o amrô? Mas não é isto a vida—a vida que não tem saudades, porque não foi vivida? A vida, que começa no ceu para se entregar depois á terra, como um sonho santo, irreal e perdido, no tempo?...

Artur Portela

IMPRENSA

«A B C»

O numero desta semana desta elegante e popular revista oferece ao publico uma admiravel colaboração, entre a qual destacaremos os nomes de Camara Lima, Ferreira do Castro, Sergio de Montemór, Biatriz Delgado, Reinaldo Ferreira, Chagas Roquete, etc. Os assuntos das cronicas e artigos de que se compõe o numero interessam a todos, já pela sua amenidade, já pela variedade e ainda pelo brilho literario com que estão escritos. «O rei dos fotografos», «As cidades de cartão», «O esqueletico Chaby», por exemplo, são obras primas de Magazine.

O numero vem admiravelmente ilustrado e todos os acontecimentos da semana ficam registados nas suas paginas atravez duma completa reportagem fotografica.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro», interessante e util publicação que entrou no seu 38.º ano, publicou um belo numero especial com colaboração dos srs. J. Fernando de Sousa, Raul Esteves, Carlos Nanito Torres, Jaime Galo, Raul E. dos Santos, Gabriel Origuen, etc.

Orfãos da Grande Guerra

A junta de protecção aos Orfãos da Grande Guerra, filhos de soldados, do Porto, telegrafou ao sr. presidente do ministerio, saudando o governo e pedindo o seu auxilio, em face das exigencias do inquilinato, que de 100$00 passaram para 500$00 mensais.

Pessoal adido

No ministerio da Instrução recebem-se requerimentos de adidos que pretendam preencher diversas vagas nos quadros do pessoal menor dos Museus de Arte Antiga e dos Côches, em Lisboa e das Escolas de Belas Artes do Porto e Museu Soares dos Reis, da mesma cidade.

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclamos e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)

HOJE Primeira representação : da peça policial : HOJE
"O Homem que assassinou"
— TEATRO APOLO —

A ALIMENTAÇÃO

Um marchante de carneiro e a carestia do dito...

Esta manhã, entrou na nossa redacção o sr. Antonio Miguel Junior, marchante de gado, a comunicar-nos o motivo por que aumentou o preço do carneiro.

Começou assim:

—Eu sou marchante de gado, dos ferros 27.

Dissémos-lhe do nosso prazer em conhecê-lo. E ele:

—Os jornais dizem hoje que o governo vai proceder contra os marchantes que se coligaram para aumentar o preço do carneiro...

—Os senhores vão protestar contra essa medida, não é verdade?

—Não, senhor. Nada de confusões!

—Então?

—Efectivamente, os marchantes de gado reuniram-se em Novembro, tendo resolvido que, na primeira semana de Dezembro o carneiro que estava a 8$00, passasse para 7$00.

—E fez-se isso?

—Sim, senhor.

—Como se explica então que o carneiro se vendêsse actualmente a 8$00...

—Eu posso garantir-lhe que o vendi sempre a 7$00, tendo tido até um prejuizo de 12 contos.

—Mas...

—Muitos dos meus colegas, sabendo da falta de carne em Lisboa, trataram de comunicar aos compradores de gado que adquirissem os carneiros por todo o preço.

—Quem são essés marchantes?

—E' o Calças, o Agostinho, o José da Costa, o António da Costa...

—Basta! Basta!

—Mas, além destes tambem figuram alguns cortadores que têm ferros abertos no Matadouro, para abastecimento dos seus talhos.

—Tambem os cortadores?!

—Sim, senhor. Aqueles que diziam aos marchantes que não pagavam os carneiros por preço superior a 7$00, quando foi agora das festas, compravam o gado por todo o preço.

—E a Companhia de Carnes e Criação?

—Essa nunca baixou o preço da carne um centavo, e ainda ia comprar os carneiros, por qualquer preço, aos marchantes.

—Quem são os culpados da falta de carneiros?

—Alguns marchantes gananciosos. Esta é que é a verdade.

Tivoli Hoje
Sacrificio de mãe
POR PINA MENICHELLI

UMA HOMENAGEM

O REI Filipe II E O ESTUDANTE que recitava o "Don Quijote,,

Ribeiro Cristino, o ilustre investigador e crito historico, enviou-nos, com o seu donativo, as seguintes palavras, subordinadas ao titulo «Lisboa a Cervantes»:

«Desde novo que sou um admirador do genial Miguel de Cervantes Saavedra, por ter lido o seu famoso livro do heroi manchego, tanto no original, como em traduções portugueses, e assim junto a minha quota parte de dez escudos, para que, com outros «muitos poucos», se possa conseguir, que aqui em Lisboa, com toda a justiça, se perpetue tambem em efigie, o glorioso e desditoso escritor, que com o nosso Luiz Vaz de Camões, produzindo os sublimes «Lusiadas», são os dois génios imortais da peninsula iberica.

Em 1912 estive uns dias em Madrid, que com o seu aspecto e vida muito me cativou, e aonde fui especialmente, para contemplar no Museu o Prado a obra maravilhosa de Diogo Velasquez da Silva, o eminente pintor espanhol da Renascença, o qual com o mais moderno Goya y Lucientes, tão funda impressão causa nos que tem a dita de admirar as suas famosas telas.

Ali me contaram a notavel anedocta de Filipe 2.º e o estudante, pois estando um dia aquele rei a uma das janelas do Paço reparou que um estudante, sentado no degrau de um portal, estava lendo um livro, dando gargalhadas de vez em quando, pelo que o monarca disse para um dos seus familiares, «aquele rapaz ou é louco, ou está lendo o Dom Quixote».

Foram verificar, e na verdade o estudante comprazia-se em ler a obra prima de Cervantes.

A obra, é na verdade, uma sátira contra as obras de Cavalaria andante, então muito em voga, mas se ha quem veja nas numerosas aventuras do «Cavaleiro de Triste Figura» só o engraçado e até o ridiculo aspecto, outros ha, porém, de espirito reflectido, que vêem no «Dom Quijote de la Mancha» um idealista — principalmente na segunda parte — votado aos mais nobres e altruistas pensamentos e acções, destruidas sempre pelas terrenas contingencias da prosa da vida, que o rustico «Sancho Pança» tão bem personifica.

Que a excelente ideia do distinto artista sr. José Pacheco patrocinada pelo citadino e magnifico «Diario de Lisboa» vá a efeito, são os votos de

* * *

A lista da subscrição para a homenagem:

Transporte...	445$00
Ribeiro Christino...	10$00
Alvaro de Andrade	10$00
A transportar	465$00

UM ORÇAMENTO

PARA limpar as estrelas gastou-se catorze tostões dos antigos...

Nos tempos de carestia que estão decorrendo, quando a gente se dá á curiosidade de uma divagação pelo passado, depara com tabelas de preços que chegam a parecer coisa de lenda, tão flagrante resulta o contraste, uma vez estabelecido o competente paralelo entre o que vemos e o que já lá vai.

No capitulo «decorações», por exemplo. Os senhores sabem que hoje, a simples armação de uma camara ardente representa a ruina duma familia e a fortuna correlativa dum cangalheiro. Chega a gente a ter medo de morrer, mais por falta de dinheiro para as despesas do enterro, que do perdão para o julgamento final.

E uma festa de igreja? Isso, então, é de tal monta na tabela das tarifas, que as irmandades, quando lhes toca pela porta a obrigação duma festividade, só se decidem a manter a tradição depois de peditorios repetidos, e depois de larga copia de orçamentos que as tranquilisem na hipotese sempre prevista de um ajuste de contas que meta policia e tribunais.

Uma bancada de cêra custa rios de dinheiro; um palmito... só por subscripção; o aluguel duma alcatifa... só milionarios o conseguem sem perigo de falencia.

Pois, querem os senhores vêr um contraste dos tais que nem quasi se acreditam?

Aqui ha anos, para se fazer uma festa de estrondo na Sé do Porto, foi preciso alindar a igreja de maneira condigna. Chamou se o decorador; o homensinho—quem quer que era—fez o servico, e, na altura das contas, apresentou um recibo assim especificado:

Por corrigir os dez mandamentos, embelesar Poncio Pilatos e vendar-lhe as fitas.	1$700
Um rabo novo para o galo de S. Pedro e embelesar-lhe a crista . . .	800
Dourar e pôr novas penas na asa esquerda do Anjo da Guarda . . .	1$780
Lavar o creado do Sumo Pontifice e pintar-lhe os missaes	1$000
Tirar as nodoas do filho de Tobias .	200
Uns brincos novos para a mulher de Abrahão.	930
Avivar as almas do Inferno, pôr o rabo no Diabo e fazer varios concertos nos condenados	2$400
Renovar o Ceu, arranjar as Estrelas e limpesa da Lua	1$400
Retocar o purgatorio e pôr-lhe Almas novas.	1$000
Meter uma pedra nova na funda de David, engrossar a cabeça de Golias e alargar as pernas de Saul .	1$700
Adornar a arca de Noé, compôr a tunica do filho prodigo e limpar-lhe a orelha esquerda.	600
	13$510

Treze mil réis, com mais cinco tostões e dez réis!

Duvidam? Pois podemos garantir a autenticidade. O documento em questão está guardado, como importa, na Biblioteca Nacional do Porto.

Foi simulado

o roubo na igreja de S. Vicente

Parece que pelas investigações realizadas pelo sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, se averiguou que o roubo de objectos religiosos na igreja de S. Vicente foi simulado, em consequencia de uma questão pessoal que existe ha tempos entre o prior da igreja e a junta de freguesia.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$60
Caixa grande 9$80

As "Hidro-Salinas,, curar-vos-ão tão facilmente!

As HidroSalinas são saes alcalinos, perfumados, de grande pureza e completamente inofensivos. São de efeitos admiraveis e instantaneos nos incomodos dos pés. Restabelecem a circulação, acalmam as dôres torturantes das frieiras, amolecem as calosidades, corrigem o mau cheiro e moderam a transpiração demasiada.

Farmacia Normal
220, rua da Prata
Farmacia do Gayal
61, Av. Duque de Loulé
etc.

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

EM COMEMORAÇAO

ESTA'

sendo

organisado

o livro

da "Brasileira,, do Chiado

Dizem, dizem as pessoas que descobrem coisas novas—porque ha tambem os que descobrem coisas antigas—que a «Brasileira» ali do Chiado, é um monumento.

Seja ou não, o que é certo é que aquele café, centro de cavaco, tem na cidade um caracter e na vida intelectual e politica um esteio.

As obras na «Brazileira» vão andando, em termos de se esperar que lá para a primavera tudo esteja renovado, alindado se quizerem. Dizem-se maravilhas de algumas das telas novas dos pintores da ultima escola e que foram encarregados de fazer a decoração das paredes.

Ora justamente para celebrar daqui a poucos meses a renovação daquele café, a que se pode chamar club e quasi a verdadeira casa dos artistas ou dos jornalistas, está-se preparando um livro, que deve ser interessantissimo, senão notavel, e para o qual colaboram todos os frequentadores da «Brasileira», os mais assiduos, artistas, politicos, poetas, jornalistas, cronistas, criticos, dramaturgos, novelistas, todos, emfim, que, sabendo escrever, e compreendendo que o livro não é volume para estreias literarias, mas apenas um curioso arquivo de reflexões ácerca do nosso tempo, que é o tempo da «Brasileira do Chiado», queiram fazer o seu curto depoimento, deixando o seu nome ligado a um livro que perdurará, assinalando uma epoca, um «estilo de viver», uma «maneira de existir» nas duas primeira decadas deste seculo XX, da graça de Deus.

Quem reune todos os escritos e documentos de arte, e lhes dá forma de volume, é o sr. Matos de Sequeira, que já tem em seu poder os depoimentos de muitos escritores, jornalistas, *habitués* da Brasileira, nomes consagrados ou em via de consagração, marcantes já ou em vesperas de marcar, os retraídos, os quese expõem, os que fingem não existir, e os que existem de obrigação.

Escusamos dizer que Matos de Sequeira organisará o volume com elegancia grafica, larguesa e até — certa opulencia.

E' este um predicado que o ilustre homem de letras e de jornal não despresa. Mas deseja ele que os retardatarios despertem, e alguns são. Os originais já entregues, de Mestres das letras, alguns, são só por si garantia do exito da obra — que não tem objectivo de exploração comercial como é proprio objectivo do livro. Por isso mesmo a edição será luxuosa sem ser tolamente prodiga.

Esse livro comportará desenhos dos artistas que estão pintando os *paneaux*, que são os mais representativos da nova geração de pintores — e todos eles frequentadores do Café.

No livro em questão e onde, repetimos, se devem juntar todos os nomes do nosso tempo, e que tenham uma responsabilidade feita, quer no livro, quer no teatro, no jornal ou no desenho (não se trata de estreias, é entendido)—são tambem evocadas as figuras desaparecidas, e que alguns anos pela Brasileira arrastaram o seu espirito, a sua aspiração, o seu sonho insatisfeito, a cauda da sua gloria — as suas ilusões.

A edição, embora dirigida pelo ilustre autor do *Tempo passado* e de *Lisboa depois do terremoto*, pode considerar-se pertença de todos os que para ela trabalham, e que devem ser cêrca de duzentas pessoas.

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
«E' PRECISO VIVER!»

NO PARLAMENTO

O

QUE o pintor

ALVES CARDOSO

interpretou nos "panneaux,,

Para bem apreciarmos as decorações que Alves Cardoso acaba de concluir, no teto da sala nobre da Camara dos Deputados, necessario se torna marcar alguns pontos de vista, que, apesar de não serem opostos á visão do pintor, são, no entanto, proximos parentes duma arte que busca sair do tempo para um futuro mais longo e mais compensador.

A pintura mural, cuja tecnica difere em absoluto da pintura de cavalete, tem um elemento essencial em virtude das grandes estensões de espaço em que é realizada: o desenvolvimento das linhas. A côr, em aparencia, tem que ser sêca, subordinada por completo no desenho, mero acessorio decorativo. Puvis de Chavannes, Picasso, um modernista, e outros, tidos como decorativistas, afirmaram nos seus trabalhos, de viva e irreal beleza, o conhecimento musical das linhas, a sua expressão,—inicio de uma larga perspectiva, que pode ser o limiar do infinito ou a curva livre do espaço. Sabemos bem que os classicos e os artistas da Renascença, os primeiros copiando os segundos, estes entregues ao pensamento religioso—excepção feita a Miguel Angelo e a Veronezo—em retabulos de egreja, tabuas sagradas e capelas sextinas pouco variaram os processos de pintura de atelier.

Modernamente, porém, os decoradores que constituem uma *clan* especial na raça artistica, sintetisaram a côr, para dar á grafia das linhas o mais alto valor ritmico, exactamente como os arquitectos, querendo cortar o espaço, embora incorporando-o nas suas concepções.

Alves Cardoso, retina vibratil, entendeu que os *panneaux* do Parlamento deviam viver mais pelas tintas do que pelo desenho. Ampliou os seus estudos, onde tinham ficado já resolvidos todos os problemas de perspectiva, de valorisação de volumes e de gradação de tons.

O pincel do artista triunfou em absoluto, como num quadro, mas o decorador ficou áquem, subordinado e confinado ao tema escolhido: o *trabalho*, em dez ou doze manifestações, glorificando a Patria, que em extase olha para a Paz, ouvindo cair as moedas da fortuna.

As figuras, com os atributos classicos, podiam, quanto a nós, ganhar em humana expressão, em mascara real, em grandesa emotiva, em sinceridade e concepção modernas, de maneira a desaparecer o maravilhoso academico, já gasto em ficções, que, pela velhice, se podem considerar mitologicas.

Os nus são dum admiravel belo formal, portanto, opostos á vida. A' magestade teatral, que o artista lhes deu, em belas manchas de tinta, que em nada contrastam com o tom de oiro palido da sala—desejavamos opôr todos os acordes da beleza natural, livre de formulas. Isto é: que o *trabalho trabalhasse*, arquejante, robusto, ciclope das searas que hão-de brotar da terra... Que as artes vivessem o tormento inenarravel da perfeição, em dolorosas ancias de beleza... Que a industria fôsse o drama das minas, das oficinas, das forjas... Todas estas figuras animadas, aquecidas, iluminadas, esbrazeadas pelo sangue arterial da energia e do esforço—pesariam sobre a sela e, sem a esmagar, tornariam mais grave, mais profunda e mais exacta a palavra leve dos parlamentares. Seria mesmo, sem revolucionarismos de ideias, a vizão dum mundo que eles desconhecem ..— *A. P.*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CLASSE INACTIVA

Um

professor

de ninguem

com diploma

oficial...

Costa Pinto, jornalista e conspirador na disponibilidade, faz a apresentação:

—O sr. Fulano...

—O sr. Carlos Carvalho, 24 anos mal empregados e professor de ninguem pela Escola Normal da Guarda.

—De ninguem?!

—Assim mesmo! — ilucidou o sr. Carlos Carvalho, com modos de espantado pela subita revelação do apresentado.

E começou a entrevista.

* * *

—Está então, sem trabalho...

—Estive sempre. Em Portugal, só póde exercer o professorado, actualmente, quem fôr bom republicano. Os cursos para nada servem. Veja lá o senhor...

—Falta de dinheiro...? Falta de materia prima...?

—Uma coisa e outra. Lá na minha terra, os edificios para as duas escolas — sexo masculino e sexo feminino — pagavam de renda 36800 escudos. Pois as escolas foram despejadas pelo senhorio, por falta de pagamento... Que se lhe ha de fazer...?

—E...

—Estou cá a desconfiar que V. o que quere é entrevistar-me...

—Já que nos avistámos... entrevistados estamos... Ia V. dizendo...?

—Não sei dizer mais nada. Somos uma classe lançada á margem; e nesta me fico.

—Mas, conte; pormenorise... Tem aí algum documento?

—Nada. Não sei dizer mais nada.

—Bem. Já chega. Quatro anos de curso... natural de Gouveia... á procura de emprego... arreliadissimo com a vida... E mais não diz... E' isso?

—Sim. Mas, se isso é a sério, não meta lá o bocado do Belo Redondo. Sou amicissimo dele; tenho pelo rapaz uma admiração muito sincera... Já vê... podia supôr que...

—Não tem duvida. Tira-se o bocado do Belo Redondo. Aquela parte de V. estar com intenções de ir para o «Seculo»...? Pronto! Não se fala em tal. De resto, não interessa grandemente ao publico o saber se que V. é amigo do Belo Redondo, como eu o sou tambem, e como o somos todos, afinal, cá nesta maçonaria franca dos jornais.

* * *

—São muitos os seus colegas que se encontram nessa situação?

—São centenas deles; homens e senhoras.

—O peor são as senhoras. Perder anos seguidos a estudar... chegar ao fim de tantas canceiras e não ter modo de vida...

—E' verdade. Ainda nós, os homens, sempre vamos furando...; mas as senhoras... E' medonho!... E' tremendo, isto!

* * *

—Olhe: Já agora, deixe-me dar duas pauladas.

—Em quem?

—No Silva Barreto e no Tavares Ferreira.

—Bata lá... para ver como é.

—São parlamentares, e são nossos colegas. Pois, ainda ninguem os viu defender a sua classe. O Tavares Ferreira só pia quando alguem se lembra de suprimir as Primarias Superiores, porque é director da de Santarem; o outro só fala nos professores primarios para lhes dar coice.

—Não acha violento?

—E' assim mesmo. Esse então, tem competencia para tudo, mas, foi três vezes a concurso para inspector e apanhou sempre uma raposa. Só conseguiu passar quando ele proprio era membro do jury que o examinou...

—Será melhor ficar por aí...

—Como quizer...

Pelos teatros

Maria de Lourdes Cabral

Parte depois de ámanhã para as ilhas a Companhia de Opereta Maria de Lourdes Cabral, que vai fazer uma temporada artistica em S. Miguel e no Funchal.

Maria de Lourdes Cabral, que é uma artista de ope-

MARIA DE LOURDES CABRAL

reta de reconhecido merito e uma cantora de voz encantadora, vai decerto fazer um belo sucesso, sendo de crêr que, terminada a sua «tournée», a vejamos de novo internada, em Lisboa, numa companhia do genero ocupando o lugar que merece.

Atrás do reposteiro

Para a constituição da companhia portuguesa que ha de funcionar no teatro da Trindade, grande exploração de revistas-fantasias e «féries», preocupa-se a empreza José Loureiro na escolha do corpo coral, que deverá ser formado nos moldes das Companhias Velasco e do teatro Chatelet, de Paris. A primeira figura feminina desta companhia é a actriz Cremilda de Oliveira, que deste modo regressa ao teatro musicado.

—Está pronta para subir á scena no teatro Nacional a peça «Dick», continuando activamente os ensaios da peça «Vivette», cujas principais personagens femininas serão desempenhadas por Ilda Stichini e Cremilda de Oliveira.

—Vinda do Brasil, regressou a Lisboa a actriz Elvira Bastos, que acaba de organizar um pequeno grupo artistico para realizar espectaculos aos sabados e domingos nos teatros situados nos arredores de Lisboa.

—Partiu ontem para o Porto, tendo tido na «gare» do Rocio uma despedida muito afectuosa, a companhia Lucilia Simões-Eriço Braga, que se estreia hoje no teatro S. João, do Porto, com a peça «Madame Flirt».

—Parte dentro em breve para França, Suissa, Italia e Espanha o emprezario sr. José Loureiro, que se fará acompanhar do seu secretario particular sr. Luiz Palmeirim, nosso colega na imprensa do Rio de Janeiro.

—Todas as peças do reportorio da Companhia das «Portas de Saint-Martin, que serão exhibidas no Trindade, a partir do dia 30 do corrente, numa serie de oito recitas de assinatura, serão exhibidas com scenarios e guarda-roupa proprios, que a referida companhia transportará de Paris para Lisboa.

—Lea Candini, que depois dos espectaculos, que virá realisar em Lisboa e da sua «tournée» de Madrid, parte para o Brasil, leva no seu sleneo a actris Maria Tabossi, contratada já de junho em diante.

—O actor Nascimento Fernandes, que, como se sabe, se desligou da Companhia Santanela-Amarante, pagando a respectiva indemnisação, fel-o do seu motu proprio, encontrando-se por isso sem contrato,

—O teatro Maria Vitoria, antes da epoca de verão, remontará este inverno, absolutamente remodelada, a revista «Lisbia amada», com muitos numeros novos.

—Hoje e ámanha efectuam-se no Trindade, pela Companhia Palmira Bastos, as ultimas representações da peça «Marionettes». Na segunda feira tem lugar a recita do actor Joaquim Miranda e na terça-feira a «reprise» da peça «Maria Antonieta».

—Foi contratada para seguir para o Brasil, com a Companhia Otelo de Carvalho, a actris Guilhermina Paiva.

—Está em Lisboa, desde ha dias, vinda de Paris, a actris Berta Baron, que em breve segue para o Brasil.

Hoje, durante a exhibição dos oito leões no Coliseu dos Recreios, será queimada, na jaula, uma roda de fogo de artificio, que servirá para enfurecer os animais e tornar mais arriscado e, portanto, mais emocionante o trabalho do domador Bouglione.

—Deixou de fazer parte da Companhia Otelo de Carvalho a gentil bailarina Maria Carlu (Charly).

TODOS DEVEM IR VÊR AO

TEATRO SÃO LUIZ

A Dança das Libellulas

PORQUE É O MAIS BELO
E LINDO ESPECTACULO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ás 9 1|2 da noite. A engraçada magica

O BOLO REI

ampliada com o quadro novo

A cova do ladrão

S. CARLOS Telef. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª
6.ª Epoca 1924-1925—Temporada de opera franceza sob a direcção do maestro da opera de Paris
Mr. Gabriel Groviez

Terminando impreterivelmente no proximo dia 6 a assinatura, previnem-se todas as pessoas que fizeram marcações de que devem dentro desse praso requisitar no escritorio as respectivas senhas, mediante o seu pagamento, devendo em seguida a este praso efectuar-se a troca das senhas pelos bilhetes definitivos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Enchentes até esgotar a lotação
As mais elogiosas referencias
do publico e da critica
HOJE e A'MANHÃ — A's 9 1|2 da noite

O DESEJO

Sentimento — Situações arrebatadoras
ESPLENDIDO CONJUNTO
AGRADO UNANIME

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE — A's 21,30

O TOUREADOR

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE e ámanhã, ás 21,15—Duas unicas repres. da peça de Pierre Wolff trad. de Melo Barreto

Marionettes

com PALMIRA BASTOS na protagonista

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES A's 8 1|2 e 10 1|2

As onze mil virgens

Numeros repetidos com Laura Costa
Enchentes colossais

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30 Exito sem precedentes

Uma linda comedia
Um desempenho notabilissimo

E' PRECISO VIVER!

Um dos maiores sucessos dá Companhia

A'manhã, ás 15 h., 8.º concerto d'assinatura, pela
— **Orquestra Sinfonica de Lisboa** —
sob a regencia do maestro Fernandes Fão

COBERTURAS DE COURO

"LUBRISSORT" **MODELO 1922**

PATENTADO

A cobertura lubrificante "LUBRISSORT" constitue um protector impermeavel e seguro para as molas dos automoveis de qualquer construção, e vae provido de uma valvula para o azeite que assegura as molas numa lubrificação constante

Encomendas: RUA DA ROSA, 133 — LISBOA

Novidades!!!
Sensações!!!
Imprevisto!!!
Arte!!!

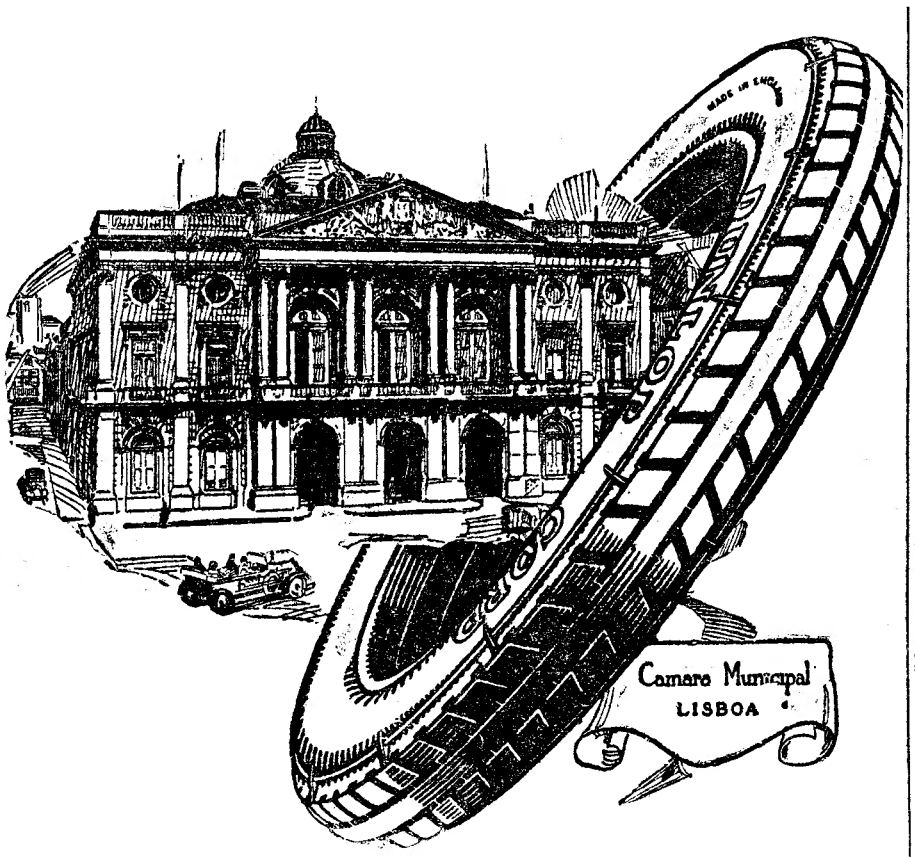
tudo só nos programas espantosos do

CINEMA CONDES

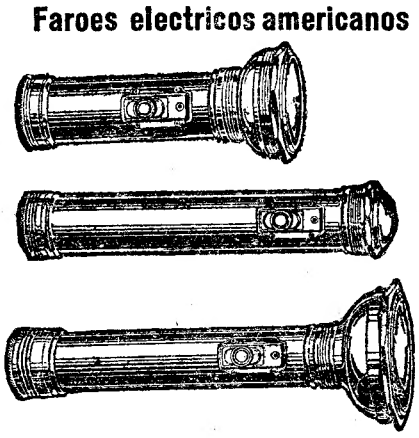
Grande leilão

Hoje, das 7 1|2 á meia noite, e dias seguintes, para completa liquidação de toda a variada existencia de uma importante fabrica de lanificios, constando especialmente de boas casimiras e estambres para homem

40, 42 e 44, rua da Trindade—58 e 60, rua Nova da Trindade (em frente ao Teatro da Trindade).



Faroes electricos americanos



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só a peso.

C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1

SEGUNDO A. HERMIDA

Manuel Besadas Martins

FALECEU

Benito Besadas e sua mulher Carmen Martinez e seus filhos (auzentes) e Albino Besadas Martinez participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido filho e irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, 4 do corrente, pelas 14 horas, saindo o prestito do Hospital de S. José para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite pelo conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia

Acaba de ser despachado
mais um carro de

15 HP. torpedo

que se encontra exposto no nosso «stand» a par de um

20 HP. 6 cilindros torpedo
(travões ás 4 rodas)

no nosso «stand» do Porto temos tambem exposto um

20 HP. 4 cilindros torpedo
(travões ás 4 rodas)

Os nossos clientes e admiradores da boa mecanica não devem deixar de visitar o nosso «stand» para poder admirar estes magnificos carros

Unicos agentes: LISBOA—Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.
PORTO—Rua de José Falcão, 75.

João Antunes
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

ESTRANGEIRO

CARLOS ALBERTO VIANA
— E —
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
Solicitadores
INVENTARIOS, divorcios, processos comerciais, etc.—Consultas sobre a lei do inquilinato.
«PROCURADORIA UNIVERSAL»
Rua da Madalena, 119, sl. Telef. 1440 C.

ALEMANHA

MARX E Stressmann

devem ser

as principais figuras

do futuro ministerio

BERLIM, 3

O presidente Ebert insiste em que se esgotem todos os meios constitucionais para convencer os diversos partidos a que modifiquem os seus pontos de vista politicos, e tornem possivel a constituição de um governo com suficiente maioria parlamentar.

As diligencias que o chanceler Marx realizará neste sentido, por encargo especial do presidente Ebert, consideram-se nos circulos politicos bem informados como condenadas, de antemão, a um fracasso.

A constituição de um gabicete extra-partidario, tendo Marx e Stressmann como figuras predominantes, considera-se como a solução que neste momento conta com maior numero de probabilidades.

A dificuldade maxima reside, todavia, na atitude do partido nacionalista, que para apoiar um gabinete extra-partidario exige a dissolução da actual coligação ministerial da Prussia, e a sua entrada num novo governo deste Estado.—(L.)

Os alemães

já podem sair, sem licença, da Alemanha

BERLIM, 3

O governo alemão, com a entrada do novo ano, concedeu importantes facilidades ao regimen de passaportes.

Os cidadãos alemães e estrangeiros, com residencia permanente na Alemanha, poderão sair do país sem necessidade de «vistos» especiais de saida.

O governo anuncia ainda o proposito de entrar em negociações com os governos dos outros paises para a supressão total dos «vistos»; sobre a base da reciprocidade.—(L.)

Um conselho

do presidente Ebert

BERLIM, 3

O presidente Ebert encarregou o chanceler Marx de chamar a atenção dos «leaders» do «Reichstag» para a necessidade urgente que ha em se constituir imediatamente um governo que se apoie numa maioria parlamentar solida.—(H)

A recepção presidencial ao corpo diplomatico foi dirigida pelo Nuncio Pacelli, decano do corpo diplomatico acreditado em Berlim. —(R.)

O governo bavaro negou a licença que lhe foi pedida para uma manifestação publica em honra do chefe nacional-socialista sr. Hitler. —(L.)

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

O melhor brinde
Charutos em pequenos cofres e caixas artisticas da mais fina qualidade e aroma. Importação directa, os melhores preços. Só na
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

A ITALIA NOVA

MUSSOLINI

está disposto

a proceder com energia

contra os inimigos do fascismo

São muito interessantes as informações de Roma que abaixo publicamos. Interessantes, pelo que têm de significativas:

«Sentindo-se forte pela unanimidade que se regista entre todos os ministros, Mussolini parece querer proceder com toda a energia.

Os jornais registam com efeito estes factos:

1.º — um movimento de prefeitos em 19 prefeituras, sendo 3 postos na disponibilidade e 4 reformados;

2.º — o sequestro do jornais «Corrière della Sera», «Avanti», «Güiztizia Unita», de Milão; «Roma», de Napoles; «Stampa» de Turim; «Piccolo», «Mondo», «Sereno», «Voce Republicana», e os jornais satiricos «Becco Giallo» e «Serenissimo», de Roma;

3.º — as buscas domiciliarias da policia junto dum antigo deputado fascista dissidente, Misuri; junto de Galzabini, antigo chefe fascista de Roma, actualmente dissidente; junto de Cavalotti, colaborador do «Nuovo Paese» e director do «Corrière dei Petroli»; junto de Schiff-Biogini, muito conhecido nos meios de Roma, e na séde do partido republicano.

* * *

Os corredores da Camara teem estado, nos ultimos dias, extraordinariamente animados, apesar dela ainda não estar reaberta. Duas questões preocupam principalmente os meios parlamentares em especial e a opinião publica em geral:

1.º — a questão das revelações contidas na memoria de Rossi;

2.º — a questão do apoio que os libertarios prestarão a Mussolini.

Sobre a primeira, diga-se de passagem que os jornais da oposição fazem grande ruido á volta das revelações — ou pretensas revelações — de Rossi, que se referem mesmo a Mussolini. No entanto, pensa muita gente que Cesare Rossi póde, perfeitamente, ter caluniado varias pessoas do partido fascista, inclusivé Mussolini, na esperança de que a sua propria queda arrastaria o fascismo inteiro, e vingando-se assim da sua prisão.

Os jornais fascistas afirmam que a oposição joga com o documento de Rossi a sua ultima carta.

* * *

Comenta-se tambem muito a atitude dos liberais da direita, até agora favoraveis ao fascismo. Uma coisa digna de nota e que se sublinha, é o facto, cujo boato correu em Montecitorio, de Salandra pedir a demissão de presidente da comissão geral do orçamento, e isto, dizia-se, por causa da situação politica e das consequencias parlamentares da memoria de Rossi.

Interrogado sobre a decisão que lhe atribuiam, o ex-presidente do conselho confirmou ter realmente pedido a sua demissão, mas por razões de saude, e declarou ter enviado uma carta, neste sentido, ao presidente da Camara. Terminando, Salandra declarou:

—Como vêdes, a demissão não tem qualquer caracter politico.

* * *

Em Florença acaba de se fazer uma grande manifestação fascista.

Um importante cortejo composto de fascistas de toda a provincia, precedido de muitas bandas de musica e de numerosos cartazes com as inscrições «Viva a Italia! Viva Mussolini!» percorreu as principais ruas da cidade.

A' passagem pelo jornal «Mondo», orgão da oposição, um grupo de fascistas assaltou-o, destruindo os moveis e empastelando o material.

O partido fascista

está inteiramente ao lado de Mussolini

ROMA, 3.—O conselho de ministros reuniu-se ontem para examinar a situação politica interna em face da reabertura do Parlamento, que hoje tem lugar, e despachou sobre assuntos administrativos das diversas pastas, segundo a respectiva nota oficiosa.

Mussolini pronunciará hoje um discurso na sessão de reabertura da Camara dos Deputados, que é aguardado com grande interesse por todos os circulos politicos.

O directorio do partido nacional fascista decidiu confirmar a sua absoluta adesão a Mussolini, enaltecendo a sua obra de renascimento da Italia.

O projecto de lei sobre a reforma da legislação eleitoral será hoje apresentado á Camara com o parecer da respectiva comissão, afirmando-se nos circulos parlamentares e politicos que, após a sua aprovação, é muito provavel que o Parlamento seja dissolvido.—(L.)

A FRANÇA

COMO É recompensada

em França

uma grande dedicação

dum sabio professor

PARIS, 3

O professor Bergonie, a quem foi agora concedida a Legião de Honra, tem dedicado toda a sua vida na luta contra o cancro e ao estudo das multiplas aplicações de radio.

Nascido em 1857, distinguiu-se rapidamente pelas suas investigações medicas, principalmente pelas suas experiencias do radio terapeutica.

Durante a guerra, inventou um vibrador electrico para descobrir a presença de pequenos estilhaços ou fragmentos nas feridas, tendo salvo assim milhares de vidas de soldados.

Depois da guerra, dedicou todas as suas energias na luta contra o cancro, tendo descoberto um metodo especial de radio teraupetica para destruir as celulas cancerosas.

A constante aplicação do radio, provocou-lhe um começo de gangrena nas mãos, tendo-lhe sido amputados três dedos.—(R.)

As dividas

de França aos Estados Unidos

PARIS, 3

Os jornais dizem que o ministro das Finanças entregou ao embaixador dos Estados Unidos um «memorandum com o projecto de varias modalidades para a regulamentação da divida contraida pela França na America comportando uma moratoria de 10 anos e a amortisação em 80 anos com o juro de 1|2 por cento e anuidades progressivas em cada grupo de 20 anos.—(Especial).

PARIS, 3

Em consequencia de certa efervescencia que reina nas tribus sul-marroquinas, foi adiada a inauguração da linha automovel Chenilles-Colombbechar-Tombouctou, na qual deviam tomar parte o Rei da Belgica e o general Petain.—(Especial).

PARIS, 3

Uma tempestade assolou as costas da Normandia e da Bretanha, pondo em serio perigo numerosos navios e barcos de pesca, afundando-se alguns destes.—(L)

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Uma carta

A Penitenciaria não é tão má como dizem e julgam os que estão cá fóra ...

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director.—Li o artigo do jornal de v. sobre a Penitenciaria e permito-me vir pedir-lhe o seu bom acolhimento. No artigo ha falta de informação segura. Posso assegurar a v. que, dentro da pobreza dos seus recursos, a Penitenciaria é um estabelecimento modelar e humanitario.

Mas, em primeiro logar, deixe-me dizer-lhe que *não sou, nem fui*, director, funcionario ou recluso da C. N., que, no emtanto, conheço muito bem. A C. N. não é um sepulcro vivo! Longe disso; as celas dos reclusos são compartimentos de $4^m \times 2^m,5 \times 3$, cheios de ar e luz.

Percorra v. os bairros humildes e as ilhas, em que se apodrece numa promiscuidade miseravel; passe mesmo pela Boa-Hora, o velho casarão da Justiça, e venha depois á C. N. e terá uma impressão de conforto e higiene. Decerto que não sentirá o prazer e a alegria de viver ali, porque a privação da liberdade é sempre uma grande desgraça.

Mas quanto infeliz que se definha em Lisboa á miuqua, acharia a liberdade um tropeço, se pudesse comer e passar como passam os reclusos da C. N.

Apesar de tais alojamentos, ha ainda que o recluso só permanece na cela para tomar as suas refeições e dormir. De resto, cêrca de 500 reclusos dos 600 da sua população, trabalham normalmente 8 horas em oficinas que não tem inveja á maioria das que os operarios livres frequentam em Lisboa.

Nas oficinas aprendem á sua escolha os oficios de carpinteiro, sapateiro, alfaiate, pintor, serralheiro, cesteiro, moldureiro, tipografo, encadernador e até pregueiro—porque até uma bem montada e moderna oficina de pregaria ali existe. Isto é do conhecimento de tanta gente que se abastece de mobilias, calçado, pregos, etc., da C. N. e o sr. ministro ignora que os presos estão trabalhando em tanto mister!

Decerto que o sr. ministro ha-de querer, como as centenas dos seus antecessores, reformar qualquer coisa ou ter uma lapide num casarão qualquer. Mas dê-se ao trabalho de chegar lá cima e verá que, com os recursos actuais do Tesouro, não faz nada que substitua a C. N.

Deixe lá a Penitenciaria onde está e se quere fazer alguma coisa de bom, ensaie umas colonias agricolas para os reclusos que não sabem ou podem ser mais do que trabalhadores rurais e que, pelo seu comportamento, mereçam essa situação sem perigo para as povoações visinhas.

A Penitenciaria não tem culpa de estar hoje no meio da cidade; as casas é que se foram chegando, que ela estava bem longe. Mas mesmo assim, como arquictetura não desmerece de tanto mamarracho da moderna arte lisboeta. E como contagio entre a cidade e a C. N., se alguma perde é C. N., porque não me consta de mal vindo por isso para os alfacinhas, ao passo que já tem havido lá manifestações de epidemia social veículadas por microbios que têm vindo de fóra para dentro da C. N.—De v. etc., *A. B. C.*

Vapor S. Miguel

Partem no «S. Miguel» para Angra do Heroismo, o funcionario superior dos correios e telegrafos, sr. Antonio Carlos Nunes, sua esposa, sr.ª D. Amelia Bettencourt de Lacerda Nunes, seu filho Antonio e sua prima, sr.ª D. Maria Adelaide Bulhão.

A TRAGEDIA DA MANCHA

VAI SER organizada uma homenagem á memoria dos dois herois

E' conhecida já bejamente a intensa acção patriotica do Nucleo de Ressurgimento Nacional. Se outras questões não tivesse havido em que a sua intervenção se fez notavelmente sentir, bastaria a dos «poveiros», para mostrar a dedicação e o patriotismo do Nucleo.

O presidente da sua Comissão Directiva é o sr. tenente Manuel Gomes dos Santos, distinto advogado, professor, com quem hoje falámos largamente:

—O Nucleo é uma agremiação sem qualquer feição partidaria. Trata-se dum movimento de caracter patriotico, tendo em vista despertar as melhores virtudes portuguesas, as virtudes que constituem o «substractum» da Raça Lusitana. Nesse sentido é que somos nacionalistas. Apreciamos a Tradição, não para dormirmos sobre ela, mas para, sobre as suas bases, construirmos um futuro maior.

—O Nucleo interessa-se, portanto, pelos problemas nacionais...

—Claro. E deles vamos ocupar-nos, logo em seguida ao periodo de intensa propaganda que pensamos realisar. Sobretudo do problema da Educação, sob os seus três aspectos: o fisico, o moral e o intelectual.

—Sobre esse problema, o Nucleo pensa...

—Para a primeira parte dele, pôr-se em contacto com os varios organismos desportivos, a fim de que o desenvolvimento fisico da Raça seja condicionado no bom sentido. Para a segunda parte, as nossas bases serão a virtudes da Raça e o seu culto, manifestado na comemoração das datas que melhor as simbolizem e na glorificação dos herois. Quanto á terceira parte, procurámos desenvolver a cultura artistica e literaria, tanto quanto possivel no sentido nacionalista.

—Os outros problemas...

—Tambem nos interessa muito o colonial, duma flagrante actualidade.

—O Nucleo vai promover uma sessão de homenagem a Sacadura Cabral e ao cabo Pinto Correia... Quando se realiza?

—No dia 15, no Ateneu Comercial.

—Qual é o seu significado?

—A consagração do heroismo lusitano, feita pelos novos. Devem usar da palavra, representantes da Academia, do Exercito, da Marinha, da Imprensa — todos eles novos. E, além de consagrar os dois martires, esta festa tem em vista estimular as faculdades de heroismo dos portugueses, incitando os novos a imitarem aqueles, cujo martirio heroico vamos celebrar.

MALAS POSTAIS

Depois de amanhã o «S. Miguel» leva malas postais para a Madeira e Açores, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos amanhã pela 1 hora da tarde.

NO BAIRRO DE CAMPOLIDE

O CHEFE do Estado assiste ámanhã a uma festa de beneficencia

O populoso bairro de Campolide, que está sendo servido pela dedicação de muitos dos seus mais representativos habitantes, inaugura amanhã a sua «Cantina do Bem», instituição de beneficencia, que honra os moradores, e que se destina a servir refeições ás crianças pobres das escolas.

Amanhã, numa festa a que assiste Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica, serão destribuidos fatos a cem crianças, o que já representa um lindo esforço. A esta festa assistem as entidades oficiais e particulares, devendo constituir um nobre exemplo de trabalho a favor dos pequeninos, e um estimulo para melhores obras futuras.

Campolide, que está destinado a ser um dos melhores bairros da capital, depois de passar por varios melhoramentos, tem hoje a servi-lo algumas pessoas para isso indicadas pela sua boa vontade, honestidade e situação, e mais terá amanhã se todos se compenetrarem do dever que lhes assiste de promoverem a higiene e aformoseamento do sitio, e da obrigação cautelosa que a alguns pode caber de não se servirem de instituições locais para beneficio proprio.

A festa de amanhã, que será simples, mas tocante, começará ás 15 horas. A presença do venerando Chefe do Estado é uma inequivoca demonstração do carinho que ao sr. Teixeira Gomes merecem as modestas, mas dignificantes iniciativas particulares, e a Sua Excelencia está todo o bairro altamente reconhecido.

Certamente os membros do governo e da Camara terão ocasião, amanhã, de ouvir ponderadas reflexões e justos agradecimentos dos membros da gerencia da Cantina e da Liga dos Melhoramentos de Campolide.

O *Diario de Lisboa*, para festas simpaticas como esta, e de insofismavel utilidade, põe as suas colunas ás ordens da ilustre comissão da Liga e dos dirigentes da Cantina do Bem, dispensando-se de convites especiais, e antes procurando, para Campolide, a atenção das autoridades e o auxilio efectivo da Camara e do governo.

Uma burla

A policia procura um individuo, de apelido Carrasqueiro, que diz residir na rua de S. João da Mata, e que é acusado de quebra fraudulenta, tendo burlado varios comerciantes na importancia de 240 contos.

O Carrasqueiro, após a morte de seu pai, José Carrasqueiro, tomou a direcção de uma grande sapataria em Tomar que administrou mal, resultando daí a quebra fraudulenta.

A politica

O representante de Portugal junto dos "soviets" vai ser João Camoezas?

Continuamos na mesma carencia de noticias e na mesma ausencia de politicos. Fala-se vagamente em «complots» e conspiratas e afirma-se que se está organizando um bloco parlamentar mais ou menos em oposição ao actual governo e com o fito na organização de um ministerio que possa garantir aos novos bloquistas a futura reeleição.

Tudo isto, como o leitor está vendo, são preocupações de quem, estando em ferias, precisa dar que fazer ao espirito. De fundamentado não ha nada, a não ser ameaça segura de que os casos em suspenso serão tratados logo que o Parlamento reabra.

* * *

Vagamente se fala em Angola, no sr. Norton de Matos, no sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, mas tudo em tom despreocupado de quem dá tempo ao tempo a ver o que o tempo dá. E o tempo, por emquanto, não dá nada.

* * *

Ao que nos informam o sr. Antonio de Rezende, que foi encarregado, pelo governo, de proceder a um inquerito aos casos do Rosmaninhal, já encetou essas deligencias, parecendo ter encontrado coisas espantosas, algumas até sancionadas pelo sr. Sá Cardoso, quando ministro do Interior. Ao que se diz, os legitimos possuidores desses terrenos por compra legitima vão tomar deles a respectiva posse, visto estar provado que a acção do chamado sindicato de Castelo Branco tem procedido, no caso, com comprovada má fé.

Fala-se até numa compra de terrenos, por noventa contos, que o sindicato conseguiu por processos indirectos pouco recomendaveis, vendendo-os depois por duzentos, com manifesto prejuizo do povo do Rosmaninhal. E' a estes factos e a outros muitos, e todos de absoluta gravidade, que se dirige o inquerito que está sendo feito pelo actual governador civil do Porto.

* * *

Garantia-se hoje na Arcada que, logo que se faça o reconhecimento do regime dos «soviets» irá para a Russia como nosso representante o sr. dr. João Camoesas, continuando a indicar-se o nome do sr. Jaime de Sousa para nosso ministro em Berlim.

* * *

Fala-se no capitão-tenente sr. Rocha e Cunha para a pasta da Marinha. O sr. Rocha e Cunha que já sobraçou esta pasta em 1920 é actualmente comandante do porto de Aveiro e figura de bastante prestigio na Marinha.

Afirma-se que, apesar de não desejar ser novamente ministro, o sr. Rocha e Cunha, dadas certas circunstancias, aceitará o pedido se este lhe fôr feito pelo sr. presidente do ministerio.

Restaurant Bacalhau
A's portas de Benfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.